Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A circulação de sentido sobre relacionamento abusivo na plataforma de vídeos youtube[1]

The circulation of meaning about abusive relationship in the youtube video platform

Karla Cristiane Oliveira Marcone

Palavras-chave: Midiatização, Aprendizado, Circulação.

Observando a participação feminina bem e suas crescentes conquistas ao longo das décadas ocupando cenários sociais, políticos e de poder bem como questionando e ressignificando crenças e valores impressos em nossa identidade e imagem, que até então por questão de participação social, as representações históricas da mulher têm seu papel descritos por homens fazendo com que fossem os únicos possuidores de voz, espaço e poder. Com isso, o que se conhece sobre a mulher ao longo da história da humanidade assume característica unilateral, já que esta não possuía poder de fala.

Com as redes sociais e os movimentos em torno dos direitos, problemas políticos e sociais são temas que começam a ganhar mais força e a serem debatidos de maneira ampla. Partindo desse princípio, o YouTube foi tomado como a ferramenta para objeto de estudo, tendo em vista sua democratização bem como sua expressiva presença em processos de aprendizagem. Em 2015, a youtuber Jout Jout publica um de seus vídeos com maior alcance em seu canal: *Não tira o batom vermelho*. Nele, Jout Jout enumera

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

as características de um relacionamento abusivo, que pode ou não culminar na agressão física. Já em 2017, Luiza Trajano, sócia e presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, através do canal da organização no YouTube publica o vídeo *Violência contra mulher, a gente precisa falar sobre isso* trazendo o debate para o âmbito corporativo. Em outra perspectiva temos o vídeo Relacionamento Abusivo Como Identificar postado em 2019 no canal Papo com Anahy D'Amico da psicóloga Anahy D'amico, onde ela aborda as características de um relacionamento abusivo.

O debate em torno do tema constitui-se, assim, como meio para as mulheres identificarem possíveis abusadores de modo a evitar o ápice da violência culminado na agressão física. Os relacionamentos abusivos podem acontecer de diversas formas e agredindo a mulher em seus diversos aspectos – de maneira psicológica, social, intelectual e financeira.

A tendência em normalizar comportamentos machistas e abusadores faz com que agressões e abusos sofridos de modo psicossocial e a subtração de liberdade da mulher, tragam como resultado que as vítimas tenham dificuldade em diagnosticar que está em um relacionamento abusivo ou mesmo identificar a presença da violência dentro do relacionamento, se esta não chegar as vias de fato. Sendo assim, os vídeos de caráter educativos tornam-se uma ferramenta importante de informação, promovendo a quebra de paradigmas e a construção de novos significados nesse contexto o processo de construção de sentido sobre relacionamento abusivo, tem como ferramenta de mediação a plataforma de vídeos YouTube, promovendo a midiatização do tema provocando resultados na audiência como a construção de novos sentidos através do processo de circulação.

Mulheres que sofrem, sofreram ou desconhecem o tema têm através de vídeos no YouTube, a oportunidade de ressignificar conhecimentos e crenças, atribuindo novos significados ao termo "relacionamento abusivo". Dessa forma, as mulheres receptoras

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

dos materiais (vídeos), fazem seguir adiante o conteúdo que recebem de modo ressignificado, acrescentando ao discurso do vídeo suas histórias de vida, demonstrando como vivenciaram um relacionamento abusivo sem se dar conta, até que tivessem conhecimento e autonomia para se livrar dessa situação. O problema do Relacionamento Abusivo parece, assim, ser algo que possui uma caracterização geral, mas que é vivenciado de modo particular por diferentes indivíduos.

O debate sobre midiatização é pertinente ao analisarmos a influência midiática no que se refere à transformação da audiência em protagonista, promovendo o empoderamento da sociedade e tornando pertinente a transformação social. De acordo com Braga (2012), a midiatização se dá a partir de dois processos: o primeiro é tecnológico, e trata-se da promoção do acesso às ações comunicativas midiatizadas, e o segundo é o processo social, onde através da ação de produção os agentes sociais ocupam espaço de produção e difusão. O que leva à interpretação da midiatização como um processo contínuo e um solo fértil para as transformações sociais através dos meios tecnológicos que permitem a circulação de conteúdos. Segundo Fausto Neto (2010), a midiatização seria uma ambiência onde as instituições produtoras e os sujeitos receptores são influenciados pelas novas condições de circulação. Gomes (2016), por sua vez, explica que a midiatização é um conceito que descreve o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e o fenômeno das transformações comunicativas dos meios e da mudança sociocultural, que atuam de forma interrelacionada.

A partir do processo de globalização, o mundo permanece interligado promovendo a sinergia de vários elementos e a evolução torna-se permanente, onde de acordo com Gomes (2016, p.9):

> Como já foi dito em outras oportunidades não se trata mais de um questionamento sobre as utilidades dos meios para a transmissão de mensagens, trata-se na sociedade contemporânea midiatizada, de uma reflexão sobre os próprios meios – os dispositivos tecnológicos – como

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> mensagens e sobre a ambiência em que nos encontramos, permeada por estes dispositivos e suas intervenções.

Ou seja, a midiatização é a utilização dos meios pela própria sociedade, onde o próprio meio encontra-se em simbiose com seus públicos, onde à medida que os receptores migram seus fluxos de ação dentro dos meios, já estão deixando explícitas suas preferências gerando novos fluxos, novos comportamentos e novos conteúdos. Assim como McLuhan (1996) afirma que os meios geram as próprias mensagens, a midiatização também gera uma ambiência onde, na atual circunstância, as ações são permeadas por dispositivos tecnomediados.

Nesse contexto,

> A circulação de mensagens acontece de forma imediata entre o polo da emissão e o polo da recepção. O mesmo processo acontece midiaticamente. A mídia se apropria de conteúdos e os trabalha por meio dos processos de significação e socioculturais. Esse movimento complexo acontece dentro dos contextos dos processos midiáticos (GOMES, 2016, p.16).

Para Gomes (2016, p. 18), a midiatização "é uma ambiência, um novo modo de ser no mundo", onde os processos sociais acontecem dentro das perspectivas culturais resultantes da emergência da produção e do desenvolvimento tecnológico. O que o autor chama de sociedade em midiatização "configura para as pessoas um novo modo de ser no mundo, pelo qual os meios não mais são utilizados como instrumentos possibilitadores das relações pessoais, mas fazem parte da autocompreensão social e individual" (GOMES, 2016, p.18).

O que leva ao nosso debate das práticas institucionalizadas que se tonaram agenciadas pelas mídias, onde profissões amplificam suas atuações e alcance de seus públicos, tal relação traz para nós questões cotidianas que ganham maior embasamento e espaço para debate.

De acordo com Xavier (2015, p. 6):

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> Com um deslocamento de perspectiva sobre os feitos dos dispositivos interacionais midiatizados que envolvem questões "psi", se abdicarmos da lógica do campo estabelecido e pensarmos os processos segundo o lugar do senso comum, percebemos então uma alteração substancial no que está sendo feito pelo funcionamento dos dispositivos. Por esse ângulo de entrada, o saber "psi" até então assumido como digestivado, diluído e eventualmente deformado se torna uma oferta de qualificação frente ao desconhecimento ou conhecimento canhestro acerca das produções enunciativas e práticas do campo "psi" que definem o senso comum.

Conclui-se, então, o presente objeto de estudo apresenta um caráter pedagógico, onde os processos comunicacionais na ambiência da midiatização e bem como o processo de circulação promovem alterações no senso comum – no caso estudado, o esclarecimento sobre relacionamento abusivo.

Através da mediação da plataforma de vídeos temos a construção de sentidos onde ao permitir que audiência participe através de curtidas e modo qualitativo através dos comentários, é possível analisar a complexidade formada por este ambiente fazendo com que os sentidos transmitidos através do deste canal esteja em movimento, sofrendo inclusive mutações e agregando ainda mais sentido e significado, para Fausto Neto (2018) através das tecnologias transformadas em meios realizam a transação de sentidos através de suas infinitas possibilidades.

Ao processo de transformação e aprendizagem contido na experiência dos indivíduos através das informações obtidas que contribuem para desenvolvimento individual e coletivo está o conceito de resiliência informacional que consiste no processo de orientação, ajuste e ressignificação e resulta de estratégias de enfrentamento, onde os indivíduos conseguem utilizar as informações em meio a incertezas e estabelecer conexões, através de atividades colaborativas (LLOYD, 2014). Ele diz respeito ainda à capacidade dos indivíduos de desenvolver a resiliência em ambientes informacionais novos e complexos em que estão inseridos.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Logo, o processo de resiliência informacional está imbricado ao processo de transição onde os indivíduos sofrem com rupturas em suas bases de informação, gerando um estado de incertezas, resultando redes de apoio em meio ao processo de busca de informações

> Em tempos de desinformação e incertezas a resiliência informacional abrange a capacidade de se orientar dentro de uma ambiência informacional não familiar, de se adaptar/ajustar a seu *modus operandi* e, conjuntamente de ressignificar as disposições informacionais cristalizadas, visando construir uma nova compreensão de informação e de mundo (BRASILEIRO, 2019 p.15).

O conceito da resiliência, assim, é empregado de modo geral para fazer referência às capacidades desenvolvidas pelos indivíduos a fim de superar as dificuldades e incertezas.

Assim, a discussão sobre a contribuição da midiatização do tema "relacionamento abusivo" para a formação de uma circulação de sentidos sobre o assunto que resulta em resiliência informacional, ou seja, na descoberta, por parte de algumas mulheres, de que estão sendo vítimas de relacionamentos abusivos.

Referências

BRASILEIRO, Fellipe Sá. **Resiliência Informacional em redes sociais virtuais práticas colaborativas, emoções e mobilidade.** João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs**. Mediação & midiatização** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 29-52. ISBN 978-85-232-1205-6.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v.6, n.2, jul./dez. 2018.

FAUSTO NETO, Antônio. A circulação além das bordas. **Mediatización, sociedad y sentido**. 1 ed.Rosário: Departamento de Ciencias de la Comunicación - UNR, v.1, 2010a

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2016.

LLOYD, Annemare. Building Information Resilience: How do Resettling Refugees Connect with Health Information in Regional Landscapes – Implications for Health Literacy. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 45, n. 1, p. 48–66, 2014.

MCLUHAN, Marshall**. Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1996.

XAVIER, Monalisa Pontes. Midiatização das práticas "psi": a transformação da consulta nos dispositivos interacionaismidiatizados**. Revista de Epistemologias da Comunicação**, v. 3, n. 6, jul./dez. 2015.